

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LUIS MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
 Administrador-gerente
 Endereço telegraphico
 «O ALGARVE»

Redacção e administração
 rua d'Alpotel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 5 de Novembro de 1911

ASSIGNATURAS
 Pagamento adiantado
 Por seis mezes 700 réis

PUBLICAÇÕES
 Na secção de Anuncios
 Cada linha 20 réis
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão
 Rua d'Alportel, n.º 28
 Propriedade da empresa de
O ALGARVE

O BOM CIDADÃO DA REPUBLICA:

Sacrifica-se pela Patria, pela Familia e pela Republica
 Exige a maxima honestidade na administração publica
 Presta-se, de bom grado, a ser soldado, eleitor, jurado, contribuinte
 Descobre-se perante os symbolos da Patria (a Bandeira, o Hymno e o Chefe de Estado)
 Respeita as leis e as autoridades
 Consagra as glorias e as datas nacionaes
 Divulga a instrução e a verdade
 Ajuda a manter a ordem e a moral
 Trabalha e economisa para prosperidade sua e da Patria
 Protec tudo que seja portuguez
 E' hospitaleiro para com os estrangeiros
 Exige uma Justica severa
 Não pede ao Estado nada de interesse pessoal
 Tem por religião o bem, o dever e o respeito
 Acompanha o progresso das mais nações
 Quer a defeza da Patria e das colonias assegurada
 Mantem o culto da honra politica e pessoal.

ARMAÇÕES DE PESCA

O nosso collega *O Distrito de Faro* traz em seu editorial do ultimo numero um excellent artigo, onde é exposta desenvolvimento a importancia e valor que tem, no modo de ser da moderna geracao d'esta provincia, este grande factor da sua actividade, o trabalho da pesca na excelente costa algarvia.

Vem de tempos immemoriaes a pesca do atum nos mares do Algarve e é recente relativamente a applicação do mesmo sistema de armações fixas á pesca da sardinha; mas umas e outras enraizaram-se de tal modo nos usos e costumes dos nossos comprouvincianos, já nas industrias directas da pesca, já nas suas derivadas, que o alarme produzido pela ameaça de serem retiradas as concessões actuaes dos locais, onde estão armados osapparelhos, levantou justa indignação, de que nos fizemos echo no nosso precedente numero.

E podemos dizer que a consciencia dos que terão de soffrer a espoliação mais directamente, as classes dos operarios não presentiu ainda o enorme desastre que virá esmagal-as.

Diz-se que o pensamento do sr. ministro da marinha, exposto no projecto de lei que submettu ao parecer da Commissão de Pescarias e vac submettu ao estudo do Parlamento, assenta no arrendamento dos locais actuaes!

E' um erro suppr que esse arrendamento pode produzir rendimento sensível para os cofres publicos.

Adeante ha que pensar na perturbação do regimen economico da numerosa classe pobre, que todos os annos traz ligados aos habituaes productos da pesca o passadio proprio e de suas familias.

O labor do homem do mar é um labor aspero, incommodo, com graves riscos e soffrido frequentes desastres. E' raro o mez em que não é registado um accidente mortal n'essas numerosas companhias, que trabalham nas armações, onde tantas vezes os colhe a furia do mar e das tempestades! E' este modo de ser da vida do operario do mar que tem determinado uma organização no regimen das administrações das sociedades de pesca, em que o operario primeiro e adiante de todos usufrue o resultado util da pescaria obtida pelo seu trabalho.

Venham alterar-lhe esta situação de participação primaria nos productos da pesca e ver-se-ha creada uma situação afflictiva para essa misera gente.

Serão os primeiros a reagir contra a espoliação. Serão vencidos pela imposição do cumprimento das leis, se a lei se effectivar,

mas nem por isso o seu destino fica menos merecedor de comiserção.

Depois d'estas classes ha as que teem participação directa como capitalistas das empregadas.

Já aqui dissemos que esta participação estava dividida por uma quantidade grande de accionistas, a maioria dos quaes são senhoras, a quem as heranças e legados teem vindo adjudicando em partilhas valores d'esta especie, que sempre foram considerados nas praxes juridicas, nos habitos sociaes e na tradição como valores de raiz e de permanencia analoga á propriedade territorial.

Desde que o estado nas transmissões cobra as contribuições de registro e tem cobrado n'esta especie de valores, declarou-se na obrigatoriedade de manter e fazer respeitar esta forma de propriedade.

Diz-se que as concessões de locais de pesca são provisórias annuaes e intransmissíveis. Não ha duvida que é essa a lei respectiva; mas a lei consuetudinaria não é essa.

Como o estado concedeu a preferencia ao armador ou concessionario, logo que tenha effectuado o uso do local da concessão, tem succedido que as propriedades dos locais das armações se definiram legitimidade apenas sujeitas á formula convencional, exercida e apenas tributaria de emolumentos das capitaniaes, das taes renovações de licença.

Foram formulas adoptadas, que não destroem o effeito real e reconhecido da fixação e permanencia do direito de propriedade a esses locais.

D'aqui não ha que sahir e quem disse o contrario argumenta de má fé.

As concessões são annuaes, mas o direito de renovação tornou-as permanentes; os usos e costumes e a arrecadação d'impostos pelo estado nas transmissões d'esse direito, são factos que definem o reconhecimento d'essa propriedade.

Será pois violento, desorganizador, tumultuario o vir transformar este modo de ser estabelecido pelo estado ou pelo interesse social n'estas tão legitimas aquisições.

Mas não fica aqui ainda o que se oppõe á pretensão da intenção do sr. ministro da marinha, de leiloar os locais das armações.

Ha a historia d'este regimen de pesca, o dos leilões, já conhecido e experimentado n'outros paizes, a Italia e a Hespanha, que já abandonaram o sistema das arrematações dos locais, por ellas serem improductivas para a exigencia fi-

nanceira, anti-economicas, por se tornarem a ruina de muitas fortunas particulares, que em taes emprezas se aventurem com a imprudencia e cegueira do ganho, como jogo de loteria, e são ainda anti-patrioticas pela concorrência do capital estrangeiro, que na sua acção austera e dominadora, exgota as receitas sempre com parca retribuição da cooperação do trabalho.

Façam os leilões d'esses locais, admittam o capital estrangeiro directamente ou por alugadores intermedarios nacionaes, que para isso a avidéz gananciosa sempre encontra facéis cooperadores da nação explorada, e queixem-se depois que o melhor da nossa riqueza, o bom d'esta joia do nosso paiz, no que elle tem em valores territoriaes, industriaes e productos de mar, por quem são menos aproveitados são pelos nacionaes que a elles teem direito!

Venham os hespanhoes explorar os nossos mares e perguntem que sardinha elles deixarão para a alimentação publica e para o trabalho das nossas fabricas.

Haja mais patriotismo n'estes assumptos e pensem os interfe-rentes na sua resolução, quanto grave é o problema que teem de resolver.

LYCEU CENTRAL

Uma barafunda o lyceu central em Faro!

Na sexta feira de manhã correu pela cidade a noticia de que da Direcção Geral d'Instrução Publica e Secundaria baixara ordem para se suspenderem as aulas de 6.ª e 7.ª classes, que funcionavam desde a abertura do lyceu.

A noticia produziu um frisson de repugnancia pela levandade com que se organisam serviços tão importantes para em breve apresentarem o triste espectáculo de desordem e de confusão como acontece n'este assumpto!

A Direcção Geral d'Instrução Publica e Superior tinha ordenado á reitoria do lyceu de Faro que abrisse matricula nas 6.ª e 7.ª classes. Foi grande a concorrência; vieram estudantes de diferentes terras, instalando se em internatos, em casas particulares e ainda em casas com as suas familias, que se deslocaram para esta vantagem.

E quando tudo isto parecia querer marchar regularmente, eis que vem a ordem suspendendo estes serviços e deixando os interessados na maior estupefacção.

Dizia-se que tendo o decreto de elevação do lyceu de Faro a central estabelecido que as despesas d'este serviço seriam pagas pelas camaras municipaes do distrito, estas se acham na impossibilidade de custear esta despesa e por este motivo a Direcção d'Instrução Publica se viu na necessidade de mandar fazer a suspensão referida.

Porém no sabbado de manhã os alumnos das classes suspensas eram avisados de que o serviço continuava!

Fôra ordem mal intendida?

Fôra resolução da reitoria?

Toda a cidade ficou alarmada!

Professores, alumnos, familias interessadas todos maldiziam a inexplicavel suspensão!

A continuação das aulas acalmou os animos mas não deu a tranquillidade.

Mas isto não se faz!

E' um perfeito ludibrio dos poderes publicos para os que confiam na sua gravidade!

Apurado o caso parece que mal entendidos sobre resoluções das camaras municipaes se deram origem a esta «degringolade» que hoje está a comprometter a direcção geral d'instrução publica, o governo e todos os que interferem n'estes serviços da instrução.

Corre agora que o governo vac decetar que as camaras municipaes incluam nos seus orçamentos as verbas necessarias para se poder pagar o serviço superveniente da elevação do lyceu a central!

Decretar em dictadura?!

ECCOS DA SEMANA

O Jogo

O nosso prezado collega, *Distrito de Faro*, muito contente com o bom effeito produzido pela sua noticia de tres linhas na terceira pagina, sobre o jogo, diz, mas agora na segunda, que o sr. administrador do concelho tomou energias providencias sobre o assumpto.

Não duvidamos da informação do collega, mas o que podemos garantir é que continua a jogar-se desenfreadamente.

Ao collega é facilimo verificar o que dizemos.

Matriculas nas Universidades

O ministro do interior resolveu o pedido das familias dos estudantes, acerca de matriculas nas Universidades, abrindo concurso para as bolsas d'estudo e dispensando do pagamento de matricula os estudantes pobres e que tivesseem concluido com distincção os cursos dos lyceus.

Parece remedio mas não é. Pobreos serão aquellos que além de pobres hajam tido distincção nos cursos dos lyceus, onde bem difficil é obter esta classificação.

Luiza de Saxe

Esta heroína continua a dar que fallar.

As ultimas noticias referem que o marido lhe roubara o filho, o pequeno Philibert, e que a princeza Luiza o procura activamente. Parece que Toselli levará a creança para casa de uns parentes que tem em Florença, estando ali o pequeno a bom recato.

O proprio Toselli apenas tem fallado com poucos amigos, aos quaes disse estar satisfeittissimo com o plano que concebera do rapto do filho e que, pelo que respeita á mãe, não se contentará com uma simples separação, mas tão sómente com o divorcio.

O interessante do caso é que, segundo parece, a princeza está nas mesmas disposições do marido quanto ao divorcio, tendo ido para Florença para tratar do assumpto. Sómente é ella que o requer u, accusando o marido de adulterio e dizendo a quem a quier ouvir que a outra se chama Ninete e que Toselli teve o arrojio de lh'a apresentar como sendo sua prima.

E' mais uma surpresa que estava reservada a quantos seguem com interesse as peripicias da vida da princeza Luiza.

Por que se espera?

Consta que apesar de já estar feita a entrega dos bens da casa das irmãsinhas d'esta cidade ao Ministerio Publico, o antigo depositario ainda mantém o abuso de conservar posse no quintal do edificio para onde abriu uma comunicação de passagem na parede divisoria com o seu quintal e deu causa a importantes prejuizos!

Não ha leis n'este paiz?

E isto tudo é consentido?!

Bota, má de descalçar

A tal centralidade do lyceu de Faro está sendo uma verdadeira embrulhada, que as estações officiaes não sabem como hão de desembaranhar.

A Direcção Geral d'Instrução Publica Secundaria e Superior deu ordem ao reitor do lyceu de Faro para abrir matricula da 6.ª e 7.ª classes. Isto se fez, a inscripção de alumnos foi grande e as aulas respectivas estão a funcionar em parte.

Mas o pessoal é insufficiente porque não ha verba legal que permita o pagamento do aumento do quadro dos professores pela centralidade do lyceu e ahi temos a contabilidade do ministerio do interior sem poder processar as folhas d'este serviço não legalisado.

Da Direcção Geral d'Instrução Publica argumenta se que é a Camara Municipal de Faro quem tomou a responsabilidade de pagar estes serviços; por sua vez a Camara de Faro, que não pode com uma gata pelo rabo, diz que foram as Camaras do distrito que tinham tomado este compromisso e agora não o querem cumprir.

Uma trapalhada medonha.

Dizem que o ministro ordenou um inquerito para definir a quem cabe a responsabilidade d'estes factos, que envolveram a Direcção Geral d'Instrução Publica n'um grande desconceito, e que fará pagar pela sua fortuna particular o individuo ou individuos que por sua leviana informação deram causa a serem ordena-

dos estes serviços, que estão sem verba para o seu pagamento!

Tinha graça se viamos o cauteloso presidente da Commissão Municipal de Faro vomitar os juroes que leva aos seus mutuarios?

Isso vomita elle!

Que trapalhices.

DO OUTRO MUNDO

Eu mereço dos monarchistas de Faro, que são muitos e terríveis, toda a consideração e estima, porque descendo de um rei legitimo.

Sou um dos muitos diabinhos, que saltitam descuidosos pelas amplas officinas de tortura do reino escuro.

Meu pae é o rei do Inferno, cabeça coroadada e cornupeto com pés de cabra. Foi um reprobado, dizem; é o Lusbel, o espirito rebelde, que o Padre Eterno expulso do seu paiz... Emfim, é uma historia curiosa que o sr. conego Lorena e o sr. Lyster sabem melhor explicar, do que eu.

Tambem chamam Belzebuth ao meu real progenitor. Uma serie de nomes famosos, que muito o illustram.

Minha mãe é que eu não sei quem foi; uma rainha talvez, a celebre Dido, de Bógace, uma Cleopatra ou uma freira radical.

Tambem podia ter sido uma tricana, prque o diabo do meu pae gosta muito de danças e cantigas.

Cada um tem a sua natural inclinação: o sr. Lopes gosta de poços artezanos, o Dominginhos dos pratos de garfos ao almoço, o sr. Almeida da politica de attração, o sr. Couceiro de conspirações, o sr. Afonso Costa do bem estar do clero portuguez, o sr. Celorico Gil da pasta da justiça; outros tendem para a pinga, os franquistas para o augmento do poder real.

Mas não sei quem foi minha mãe, nem posso vir a saber-o, porque no Inferno não ha registro civil.

Não me importa; o que me desagrada muito é que me chamem filho d'aquella.

Meu pae disse-me um dia:

—Vae a Faro, tição do Inferno; vae indagar a vida d'esse povo. Sabes se lá se conspira. Vae á antiga Havadeira, ao Sindicato Agricola, á Academia, á Casa do Cabido. Vae, anima esses bixos de traça e diz-lhes que contem comigo. Que um dia quando cá entrarem no meu reino, logo mandarei aquecer um pouco mais o alcatraz para os consolar. Que andem, que extingam a Republica, essa peste horrivel, que vae invadindo o mundo inteiro. Estou a ver se cá chega e me leva a coroa real. Pois se até a China já quer adoptar o barrete phrygio! Maldito barrete! Antes um barrete de dormir, uma touca de velha desdentada, um vaso de barro e proprio na cabe a, um de ferro esmaltado, um solidão.

Em obediencia a esta ordem terminante de meu regio papà aqui estou n'esta festeira cidade, observando de dia e noite a sua vida publica e particular, e do que já tenho conhecimento adquirido em algumas semanas fiz um importante repositario para escrever uma obra em muitos tomos com que tenciono enriquecer a litteratura do Inferno.

Uma das coisas de que estou formalmente convencido, um facto concreto, positivo, comprovadissimo, é que em Faro todos os poderosos são monarchicos. Já mandei participar a meu regio papà este estado de alma dos farenses poderosos em um bilhete postal com resposta paga.

Veremos o que elle me manda dizer. Por certo que a noticia lhe será summamente agradavel e talvez em signal de regosijo seu mande fazer festejos nacionaes com parada de todas as almas penadas.

Pode-se dizer que em Faro todos os poderosos pedem um rei com as rãs da fabula.

E como nem todos os leitores d'O Algarve possuem as *Fabulas de La Fontaine*, traduzidas por Curvo Semedo, 3.ª edição, fui procurar esta grande obra á livraria do sr. conego Silva, amigo delirante da realza terrestre, e fiz o traslado seguinte:

Cãçadas já do seu frouxo,
 Democratico governo,
 As rãs com preces um rei
 Pediram a Jove eterno.

Um rei pacifico e docil,
 Manda Ammon (?) dos seus cair,
 Mas do baque o estrondo logo
 As faz de susto fugir.

(*) Ammon é Jupiter que se adorava na forma de um carneiro.

Longo tempo não ousavam
 Ver do monarcha o semblante.
 Julgando uma que era d'ouro,
 Outras d'um fero gigante.

Ma's o rei era um cavaco,
 Cuja grave sob'r'ania
 Encheu de susto a primeira,
 Que de o ver teve a ousadia.

Approximou-se tremendo
 Ao vulto do semi-nume,
 Outra a seguiu, depois outra,
 E assim as mais em cardume.

Este povo com seu rei
 Fez se tão familiar,
 Que até chegava por fim
 Em cima d'elle a saltar.

O pacifico senhor
 Firme tudo supportava,
 Mas seu povo descontente
 Assim de Ammon se queixava...

—Quando tal rei nos mandaste,
 Estavas dormindo, ó Jove;
 Dá-nos um rei forte,
 Não um pau, que se não move.—

Jupiter um grou lhe envia,
 Que as mata e come aos cardumes,
 Eis as rãs logo a queixar se,
 E eis lhes torna o pae dos numes:

—Descontentes vos queixaveis
 Do governo que vos dei;
 Pedistes que um rei vos desse,
 Que logo vos puz um rei.

O ser pacifico e bom
 Foi de o insultardes motivo:
 Valuveis pedistes-me outro
 Mais esperto, mais activo!

Dei-vos agora o que tendes,
 Forte, inquieto e punidor;
 Deveis soffrer-o, que pode
 Vir outro muito peor.

N'aquelle estado, em que estamos,
 Contentes nunca vivemos,
 E acontece as mais das vezes
 Lamentarmos se o perdemos.

Com vista ao sr. dr. Davim e dr.
 João Lucio, prior Bernardino e sacristão de S. Pedro.

ESPIRITO, MAU.

LIVROS NOVOS

ANIMAES NOSSOS AMIGOS

Versos de Afonso Lopes Vieira. Illustrações de Raul Lino

(Edição da livraria Ferreira, Lisboa)

Venho chamar a atenção das Mães e dos Preciores da primeira infancia para a delicadissima obra educativa desses dois primorosos artistas que são Afonso Lopes Vieira e Raul Lino, a cujos meritos superiores a consagração publica nada tem que acrescentar e a quem a cronica hoje presta a devida homenagem.

Animaes nossos amigos, com ser um livro de rara beleza, destinado primordialmente a despertar no espirito dos pequeninos os tons de bondade em que toda a acção educativa deve assentar, não deixa de ser tambem um documento notavel do fecundo e delicado talento dos artistas que o produziram e um monumento brilhante da perfeição atingida pelas Belas-Artes contemporaneas.

O impecavel autor do *Naufrago*, do *Poeta Saudade*, da *Canção dos Ventos* e outras joias de consagrado merecimento que enobrecem a litteratura portugueza, associado agora a um dos mais distintos coloristas nacionaes, conseguiu no seu recente livro revelar uma das mais belas e generosas manifestações do seu formoso ingenho.

Sob a forma ingenua de pequeninos contos infantis, o poeta insufla na alma candida e simples das creaças, a quem destina a sua obra, os mais delicados sentimentos pelos seres que se convencio-nam chamar inferiores—não sei se pela desdenhosa indiferença com que elles medem o nosso egoismo, se pela nossa incapacidade, ainda hoje invencivel, para compreender a grandeza dos seus soffrimentos...

Seja como for: o que é certo é que esses miseros seres que todos nós andamos accustomedos a apreciar apenas pela soma de serviços que nos prestam ou pelo maior ou menor valor que poderão ter no mercado, sem nos preocuparmos com as tragedias que se passam no seu intimo, passam atravez dos versos de Lopes Vieira e sob as tintas sympathicas do pincel de Raul Lino com uma feição de beleza e de sociabilidade que os torna sobremaneira interessantes aos nossos olhos e recommendaveis ao nosso affetto.

Sob esta dupla impressão do ritmo e da cor, as creaças começam a ver que o cão não é só o animal que o dono põe de guarda á quinta, e ladra

e morde aos transeuntes, e as persegue a ellas proprias na estrada que leva até á escola distante. Não. O cão tambem

NOTÍCIAS VARIAS

«E' bom amigo, bom companheiro, o valente, fiel, verdadeiro, leal, servical, e tambem com coração.»

O gato não é só o felino de garra contráteis, falso, agressivo, carniceiro. E' tambem o amigo desvelado da sua casa, pobre ou rica, e não a troca por outra melhor:

«O' minha linda casinha, tu és minha, muito minha, nem ha outra melhor que ella...»

Depois o burro, trabalhador, sofredor e resignado; os bois «fortes e mansos», «leões com corações de passarinhos!»

«Sem a sua força, sem a sua dor, não estava rindo a terra toda em flor!»

São tambem as abelhas a fabricar o mel que

«E' oiro doce e luzente.»

São «os passarinhos cantores», «o lobo que tinha fome». E o sapo, até o sapo de aspecto asqueroso e repelente, que toda a gente evita de nojo ou esmagam com rapugnança, o proprio sapo tem nos intuitos do Poeta e no carinho do colorista a sua re-habilitação. Elle não é já o reptil miseravel cujo olhar dá quebranto e evita a nossa presença a jactos de peçonha.

E' um ser utilissimo ao homem. Inimigo irreconciliavel dos bichos destruidores dos jardins, hortas e pomares, elle arrasta a sua triste existencia recebendo só ingratiões pelos incalculaveis beneficios que presta.

Ha annos esquecidos que os inglezes importam para as suas propriedades grandes cargas de presimosa e inofensivo reptil, em quanto que entre nós o desgraçado é vítima, por parte de grandes e pequenos, das mais afflitivas torturas. E' que nós só temos para oppôr á influencia eminentemente pratica e utilitaria da Inglaterra uma educação descurada, cheia de prejuizos e preconceitos, de ideas falsas e lendas supersticiosas com que, desde creanças, nos embalam o espirito e deformam o caracter.

Contra esta educação viciosa reage, sob uma forma de atraente beleza, o livro de Affonso Lopes Vieira. Elle vem preencher uma lacuna importante na obra educativa da sociedade portugueza, que é preciso fazer e em que é forçoso atentar, se se quer realmente transformar este pais de rotineiros e de indeciosos, de ingnorantes e deformados, em uma sociedade de homens livres, com assento de direito na ordem dos povos cultos.

Neste livro da-se, sob uma forma simples e ingenua, atravez da harmonia do verso e do riso das cores, as primeiras noções da bondade, que é no meu entender a sintese da verdade e da beleza. Os artistas, já consagrados em trabalhos que se impõem a intelligencia, tiveram agora a preocupação de falar ao sentimento.

Em frente de uma sociedade eivada de vicios e preconceitos, e num momento em que se procura resolver, como necessidade inadiavel, o problema da sua regeneração, elles tiveram o generoso intuito de formar sobre bases sans as primeiras noções de educação no espirito das creanças.

E não de conseguiu, se ao seu encontro vier a boa vontade dos preceptores e o reconhecimento das mães.

E porque se trata de uma obra que eminentemente interessa á educação da infancia, e as mães são e serao sempre as suas mais esmeradas cutoras, eu venho dizer lhes, com a sinceridade que o assunto me impoe, que o livro Animas nossos amigos é um dos melhores brindes com que as senhoras portuguezas podem premiar a assiduidade de seus tenros filhos.

E' um premio que educa e instrue pelos delicados conceitos que encerra; encanta pela beleza da forma, e entenece pelo sentimento que o inspira.

Eu felicito o poeta, meu amigo, e o aguaralista distinto que souberam fazer, uma obra rara que os nobilita, e felicito tambem a Livraria Ferreira, pelo esmero que pôs na edição primorosa em que emoldurou o formoso trabalho literario de Lopes Vieira e Raul Lino.

Faro, outubro de 1911.
RODRIGUES DAVIM.

MARBÊIROS NETTO (A' terças e sextas feiras) Arthur Agnedo (Todos os dias) ADVOGADOS FARO GOVERNADOR CIVIL

Foi a Lisboa tratar junto do governo d'assumptos d'interesse para a provincia, o sr. Julio Cesar Rosallis, governador civil d'este districto.

Está na Allemanha com sua esposa e filho o sr. Joaquim Padinha, thesoureiro das finanças n'este districto.

Foi elevada á categoria de 3.ª classe a estação telegrapho-postal de Alcoutim.

Estève n'esta cidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do Procurador da Republica em Silves.

Pelo sr. Domingos Callado Branco e Brito, official de marinha em serviço na corveta Duque de Palmella, foi pedida em casamento a sr.ª D. Joaquina Caiado Silveira, filha mais nova do sr. Mathews da Silveira, importante industrial d'esta cidade.

Começou a funcionar a estação telegrapho-postal de Alcoutim.

Estève n'esta cidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do Procurador da Republica em Silves.

Pelo sr. Domingos Callado Branco e Brito, official de marinha em serviço na corveta Duque de Palmella, foi pedida em casamento a sr.ª D. Joaquina Caiado Silveira, filha mais nova do sr. Mathews da Silveira, importante industrial d'esta cidade.

Começou a funcionar a estação telegrapho-postal de Alcoutim.

Estève n'esta cidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do Procurador da Republica em Silves.

Pelo sr. Domingos Callado Branco e Brito, official de marinha em serviço na corveta Duque de Palmella, foi pedida em casamento a sr.ª D. Joaquina Caiado Silveira, filha mais nova do sr. Mathews da Silveira, importante industrial d'esta cidade.

Começou a funcionar a estação telegrapho-postal de Alcoutim.

Estève n'esta cidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do Procurador da Republica em Silves.

Pelo sr. Domingos Callado Branco e Brito, official de marinha em serviço na corveta Duque de Palmella, foi pedida em casamento a sr.ª D. Joaquina Caiado Silveira, filha mais nova do sr. Mathews da Silveira, importante industrial d'esta cidade.

Começou a funcionar a estação telegrapho-postal de Alcoutim.

Estève n'esta cidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do Procurador da Republica em Silves.

Pelo sr. Domingos Callado Branco e Brito, official de marinha em serviço na corveta Duque de Palmella, foi pedida em casamento a sr.ª D. Joaquina Caiado Silveira, filha mais nova do sr. Mathews da Silveira, importante industrial d'esta cidade.

Começou a funcionar a estação telegrapho-postal de Alcoutim.

Estève n'esta cidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do Procurador da Republica em Silves.

Pelo sr. Domingos Callado Branco e Brito, official de marinha em serviço na corveta Duque de Palmella, foi pedida em casamento a sr.ª D. Joaquina Caiado Silveira, filha mais nova do sr. Mathews da Silveira, importante industrial d'esta cidade.

Começou a funcionar a estação telegrapho-postal de Alcoutim.

Estève n'esta cidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do Procurador da Republica em Silves.

Pelo sr. Domingos Callado Branco e Brito, official de marinha em serviço na corveta Duque de Palmella, foi pedida em casamento a sr.ª D. Joaquina Caiado Silveira, filha mais nova do sr. Mathews da Silveira, importante industrial d'esta cidade.

Começou a funcionar a estação telegrapho-postal de Alcoutim.

Estève n'esta cidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do Procurador da Republica em Silves.

Pelo sr. Domingos Callado Branco e Brito, official de marinha em serviço na corveta Duque de Palmella, foi pedida em casamento a sr.ª D. Joaquina Caiado Silveira, filha mais nova do sr. Mathews da Silveira, importante industrial d'esta cidade.

Começou a funcionar a estação telegrapho-postal de Alcoutim.

Estève n'esta cidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do Procurador da Republica em Silves.

Pelo sr. Domingos Callado Branco e Brito, official de marinha em serviço na corveta Duque de Palmella, foi pedida em casamento a sr.ª D. Joaquina Caiado Silveira, filha mais nova do sr. Mathews da Silveira, importante industrial d'esta cidade.

Começou a funcionar a estação telegrapho-postal de Alcoutim.

Estève n'esta cidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do Procurador da Republica em Silves.

Pelo sr. Domingos Callado Branco e Brito, official de marinha em serviço na corveta Duque de Palmella, foi pedida em casamento a sr.ª D. Joaquina Caiado Silveira, filha mais nova do sr. Mathews da Silveira, importante industrial d'esta cidade.

—E' esperado muito proximamente por sua familia n'esta cidade o capitão tenente de marinha sr. Ferreira de Sousa.

—Esteve em Portimão o sr. engenheiro João Alvaro Pestana Grilo.

—Foram baatante concorridas as commemorações religiosas dos dias dos Santos Defunctos (1 e 2 do corrente mez) nas igrejas de Faro.

Nos cemiterios as illuminações nas sepulturas foram geraes. Quasi ninguem se esqueceu dos seus mortos.

—O ministro do fomento ordenou que fosse cabrado o imposto de 40 réis em todos os bilhetes de theatros onde funcioem companhias estrangeiras.

—Adeus zarzuelas hespanholas.

—Regressaram a suas casas em Portimão da sua ida ao congresso do partido republicano os srs. Joaquim Gonçalves Pires e dr. Corte Real.

—O sr. dr. Silvestre Falcão, governador civil de Coimbra, acha-se em Lisboa onde veio encontrar-se com outros nossos comprouviancos que na capital tratam negocios d'interesse geral da nossa provincia.

—No caes de Portimão o habito de escamar peixe nos patamares das escadas tem tornado intrasitaveis aquelles logares tão frequentados por quem embarca e desembarca.

E' uma vergonha e pedimos providencias.

—Foi matricular se no Lyceu Camões, em Lisboa, o sr. Victor Judice, de Monchique.

—Na ausencia do sr. governador civil, que se acha em Lisboa, está desempenhando as funcões d'esta cargo o sr. dr. José Vaz Guerreiro Judice de Atoim.

—Não teve fundamento a noticia que correu de andarem na costa do Algarve barcos estrangeiros com armamento, tentando desembarcar.

Esta noticia propagou-se por ter vindo ao Algarve o cruzador Republica.

—A sr.ª D. Maria Valentina, filha do sr. Almeida Negro, partiu esta semana para a Serra da Estrela em tratamento da sua saude.

—Esteve em Villa Nova de Portimão, no dia 23, o sr. Francisco de Sousa Magalhães, gerente da Companhia de Electricidade de Faro, que foi tratar com os representantes daquelle municipio a installação da luz electrica n'aquella villa.

—Está aberto concurso para o lugar de amanuense da camara municipal de Silves, com o vencimento annua de 1205000 réis.

—A commissão parochial republicana de S. Braz fez-se representar no congresso do partido republicano pelo sr. João Chagas, chefe no actual governo.

—Já regressou da praia do Carneiro á sua casa, n'esta cidade, a sr.ª D. Anna Judice Carneiro.

Sua filha e netá seguiram para Lisboa dois dias depois.

—Recommendam nos de Portimão para chamarmos a attenção de quem competir para os carros que ficam abandonados ás portas das cocheiras em ruas estreitas, nas noites escuras.

—Igualmente anda muito reclamado o desaparecimento d'aquelle infecto cano que atravessa o largo do Sapal, d'onde emana um cheiro pestilente.

—Appareceu no rio de Alvor o cadaver de José Surdo, companheiro de uma das armações de pesca da bahia de Lagos.

—Na feira de Silves não houve noticia de se ter jogado, tendo sido muito vigiado este antigo habito de jogar nas feiras.

—Regressou de Monchique a Portimão, hospedando-se em casa de seu irmão o sr. Antonio Moreira de Bivar, a sr.ª D. Antonia Moreira de Bivar, com sua sobrinha sr.ª D. Bertha Vasconcellos.

—O bando preceptorio dos estudantes do lyceu de Faro em beneficio da subscrição para melhorar as condições da nossa armada rendeu 823345 réis que logo foram remetidos para Lisboa.

—Reclamando passagem para o Instituto Bacteriologico appareceu na administração do concelho de Albufeira um rapaz, vindo de Paderne, onde fora mordido por um cão hydrophob.

—Em algumas parochias da diocese os respectivos parochianos recebem em esmola dos seus parochianos os antigos premios que voluntariamente lhes é pago.

—Foi condemnado em Villa Nova de Portimão nas custas e sellos do processo e trinta dias de prisão condicional o antigo administrador do concelho, d'aquella villa, Acelino Henriques de Abreu, por abuso de aucto-ridade.

Os debates duraram dois dias. Da cadeia do hospital de Portimão haviam-se evadido tres presos ali em tratamento, sob prisão, mas logo recapturados.

Apprehenderam lhes bastantes utensilios da sua industria, destinados a arrombamentos de portas.

JOÃO CARLOS GOMES MASCARENHAS ADVOGADO CONSULTORIO NA RUA DIREITA EM VILLA NOVA DE PORTIMÃO SUBMERSIVEL PORTUGUEZ Deve chegar em junho de 1912 ao Tejo um submersivel que se está construindo em Livorno, na casa Orlando, e que tem trezentas toneladas, elevando-se o seu custo á quantia de trezentos contos de réis.

SECÇÃO LITTERARIA

NOVE ANOS Nove annos! quadra da vida, A mais risonha e mais bella, Cheia de encantos, florida, Ai! quem me dera estar nella! E' toda mimo, candura, E tem no céu côr de anil Essa belleza tão pura Do firmamento de abril.

Corre lêda, descurdosa, Envolta em anjos alados, Lembra gentil mariposa Quando adeja p'lo vallados, Quem nella está, quando falla, P'ra o nosso peito, p'ra nós Tem suavidade que emballa No timbre da sua voz.

E' perfumada, innocente, Só vive na phantasia Onde rebrihi fulgente A mais intensa alegria. E' quadra linda, mimosa, Que nos prende o coração, E da branca e fina rosa Um pequenino botão.

Nove annos! quadra da vida, A mais risonha e mais bella, Cheia de encantos, florida, Julinha, entraste hoje nella; Por isso eu venho saudar-te Na quadra que se bem diz, E ardentemente anhelar-te Que sejas sempre feliz.

Faro, 2 de fevereiro de 1911.

CARLOS FUZZETA (A's quartas feiras e sabbados) MIGUEL ORTIGÃO (Todos os dias) RUA CONSELHEIRO BIVAR, 28 Advogados FARO 282 ESCLARECENDO Sr. director d'O Algarve.

Num officio que foi ao Ex.º Sr. Governador Civil e do qual só tive conhecimento por uma copia, ás 10 da noite de sexta-feira passada, e que teve reflectida analyse, o sr. bispo do Algarve ref're-se a um facto commigo succedido como empregado do Internato lyceal.

Por prezar a verdade e desejar esclarece-la consinta v. que faça algumas observações ao mencionado officio. Nomeado prefeito do Internato e sob a direcção do illustre tenente da armada sr. Freitas Ribeiro, desde o primeiro dia em que tomei posse do meu arduo cargo, comecei a adaptar ás exigencias do Internato o edificio indicado pela Commissão Municipal.

Não sei se elle está ou não arrolado, não pertence á Commissão de arrolamento. Posto elle ao dispor do Internato, lembrou o sr. Freitas Ribeiro, e muito bem, que numas dependencias do edificio junto do quintal, além de dois sótãos, havia uma casa propria para o quarto de creados.

Assim resolveu-se que alli se installassem as camas. Mas verificou-se que os srs. musicos para subirem ao sótão, onde continuam a ensaiar-se, não só tinham de atravessar o quintal que serve de recreio aos internados como tambem o quarto destinado aos creados.

Accordou se em que os ditos musicos passariam a ensaiar-se no pavimento do rez do chão, onde se realisavam nos ex-gloriosos tempos, as academias litterario-musicas, ou então que a Camara lhes arranjasse casa propria.

Por motivo que não vem ao caso, o sr. Freitas Ribeiro pediu a demissão de Director do Internato.

Resolvi então, em uma das noites de ensaio, ir fallar com o sr. Rabeca, mestre da banda. Ignorava que esta era do sr. bispo. Conveni-me do contrario, quando, nessa mesma noite, algumas rapazes me disseram que esperavam um padre que tem superintendencia nos musicos e nos seus respectivos instrumentos. Fallando com o sr. Rabeca, disse-lhe pouco mais ou menos isto: deve fazer-se aqui um quarto para os creados. Os srs. costumam ensaiar-se até tarde e claro que não podem continua-lo a fazer n'este compartimento superior.

O sr. Guieiro fallará com os srs. e nada lhes custa passarem para o rez do chão e trombarem ahí á vontade.

No vencimento ainda de que a casa e os moveis nella contidos estavam arrolados, notei que existiam alguns objectos uteis ao Internato e, quando o sr. Reitor do Lyceu o vizitou officialmente, lembrei-lhe a conveniencia de pedir á Commissão arroladora mais alguns moveis.

Não fui, pois, como no officio se diz, nem de nota proprio, nem mandado pela Commissão, exigir dos musicos a entrega da casa e do mobiliario. Ha nesta affirmação uma requintada falsidade que não descortino a que fins visa. Se alguma coisa tivesse de exigir aos musicos era que se ensaiassem em surdina para que os rapazes da camara proxima podessem dormir sem a impertinencia da algazarra e estrondo dos instrumentos.

quais figura o sr. bispo que affirmo não poder assomar-se á janella, sem que se retire incommodado por vexames soffridos. Afição sob minha palavra que ainda não ouvi qualquer internato dirigir insultos ou intrometer-se sequer com os habitantes do Paço. E' verdade que nem sempre o acompanho nas horas de recreio, mas se tivesse conhecimento de que faltavam no respeito fesse de quem fosse, admoesta-lo-hia e, se não se emmendassem, immediatamente communicaria o facto ao sr. Reitor do Lyceu.

Num destes dias de recreio, houve, entre os rapazes, uma brincadeira de que tive conhecimento, mas reputo a innocente e sem fins de offender os visinhos ecclesiasticos. Um dos rapazes, encontrando numa das dependencias do officio do Internato, um barrete de padre, quiz fazer-se bispo. Outro arma em Paiva Conceiro e os collegas, rindo, apupavam nos.

Bem póle ser que o sr. bispo, apparecendo nessa occasião á janella que dista, ainda que alguma coisa afastada, para o quintal tomasse esta brincadeira como offensa á sua pessoa.

O adiantado da hora e o não querer abusar da benevolencia do sr. director d'O Algarve impedem-me de melhor explicar a interferencia que tenho tido nesta questão que bem merece ser commentada. Mas é bom frisar já que sou empregado do Internato e em nada tanto que me envolva em assumptos que respeitam á Commissão Municipal e Commissão de arrolamento.

Se vim narrar os factos como se passaram é para que S. Ex.ª, o Sr. Governador Civil, conheça a verdade e não se comece a murmurar de que me sujeitaria a ser joguete de alguém.

Faro, 27-10-911. JAYME CUNHA.

Contra a tosse Recommendam os Xarope peitoral James por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitaes, e por garantir a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Liga Nacional de Instrução NUCLEO DE FARO Movimento da caixa até 31 de setembro de 1911 Saldo do mez anterior 166555 Cobrança do mez 22550 189105 Pagamento a uma professora 4500 Pagamento ao cobrador 3520 Saldo que passa para o mez de agosto 181385 189105 Faro, 31 de outubro de 1911. O Presidente, Ayres de Sousa. O Thesoureiro, Branco e Brito. O Secretario, Miguel Ortigão.

FREDERICO CORTES MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA Habilitado com os cursos especiais de doencas d'olhos, vias urinaes e clinica infantil CONSULTAS - Da 1 ás 3 da tarde. Gratias para os pobres, das 10 ás 11 da manhã. Rua do Repouso—FARO 391

Carreira de tiro em Faro Atradores que melhor classificação obtiveram no tiro civil que se realisou no dia 19 d'outubro de 1911: A 100 metros com 31 pontos o sr. dr. Antonio Judice. A 200 metros com 23 pontos o sr. José André Moraes. A 300 e 400 metros, com 21 pontos na primeira sessão e 23 na segunda, o sr. Francisco de Paula Azevedo e Silva Junior. Quartel em Faro, 29 de outubro de 1911. O director, Francisco José de Barros Tenente de infantaria.

JOSÉ VICENTE MADEIRA ADVOGADO José Martins da Cunha PROCURADOR RUA 1.º DE DEZEMBRO (valgo R. da Sapataria) FARO 419

Contra a debilidad e para sustentar as forças Recommendam o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho te presenta um bom bile.

VOZ DO POVO

Vo do Ex.º Ministro das Finanças Achando se ainda suspensa a reforma de fazenda ultimamente publicada pedia-se a s. ex.ª que attendesse aos geraes clamores que a desgraçada classe dos chefes de secção da guarda fiscal, actualmente inspectores por equiparação «adidos» no corpo da fiscalisação dos impostos e que se acham encarregados de dirigir o servico do real d'agua nos districtos e que tantos servicos tem prestado e estão restando, para que lhes sejam equiparados os seus vencimentos e se lhes «bone as ajudas de custo, como se pratica com os chefes de districto e inspectores do quadro «adido» quando desempenham qualquer commissão de servico. Estamos convencidos que s. ex.ª não tem conhecimento d'esta desigualdade visto achar se ha pouco investido na pasta das finanças, porque de contrario já teria feito modificar tal medida que só desgraçada e quem tem conhecimento d'ella e desgosta a classe que vê cercados os seus direitos, que a quasi todas as outras lhes foram concedidas e com menos responsabilidades que estas funcionarios que são obrigados a despezas extraordinarias quando venham ou inspecionem os concellos a seu cargo.

HENRIQUE BORGES CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA Clinica de doencas da bocca e dos dentes Obtuções a ouro e a porcellana Dentaduras em ouro e cauchouc Dentaduras sem chapa (Brige-York) Apparelhos orthopedicos para correccão dos dentes e dos maxillares

RUA JOÃO DE DEUS, 4, 1.º FARO IMPOSTOS Por despacho ministerial de 10 de outubro findo, foi resolvido, que cessasse em 31 de dezembro d'este anno, a cobrança cumulativa dos impostos indirectos municipaes com os do real d'agua. Sua ex.ª o ministro das finanças por seu despacho de 17 do mez findo mandou cessar o regimen de avencas aos depositos de generos sujeitos ao imposto do real d'agua.

Curiosidades & Utilidades As epochas da vida humana Os melhores psychologos fixam nas assim: Meninice:—de um até sete annos. Estado dos accidentes, magoas, presços e sensibilidades. Adolescencia:—de 8 até 14—Estado de esperanças, descurdos, curiosidades e impacientes. Puberdade:—de 15 até 21—Eidade de triumphos, desejos, amor proprio, independencia e vaidade. Mocidade:—de 21 até 28—Eidade de prazer, amor, sensibilidade, inconsistencia, enthusiasmo. Virilidade:—de 29 até 35—Eidade de gosos, ambição e fogo das paixões. Meia eidade:—de 36 até 42—Eidade de consistencia, desejo de fortuna e gloria. Eidade madura:—de 43 até 49—Eidade de possuir o reinado da sabedoria, razão e amor da propriedade. Declinação da vida:—de 50 até 56—Eidade de reflexão, do amor, da tranquillidade, previdencia e prudencia. Principio da velhice:—de 57 até 63—Eidade dos pezares, cuidados, inquietações, mau humor e desejo de governar. Velhice:—64 a 70—Eidade de enfermidades, exigencias, amor de auctoridade e submissão. Decrepidez:—de 71 a 77—Eidade de avareza, ciúme e inveja. Eidade caduca:—de 78 a 81—Eidade da desconfiança, bascofia, falta de sentimento e suspeitas.

Contra a debilidad Recommendam a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente auctorisada e privilegiada e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhaes de medicos e dentes que a tem usados creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou feifejo facilmente digerivel, cujo accção póde realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.

CANDIDO DE SOUSA Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia. Clinica Geral. Operações Especialidades: Doencas dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes. Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos LARGO DO PÉ DA CRUZ FARO 994

THEATROS

THEATRO CIRCO

Não nos tem sido possível assistir ás represntações da companhia de zarzuela, que está funcionando n'este theatro, nem temos tido collaborador que nos obsequie n'este assumpto.

DR. MATOS CID

Clinica medica geral e especial de doenças de creanças

Consultorio:—Pharmacia A. M. Alves. Consultas:—Das 11 ás 12 e meia e 3 ás 4 da tarde

Chamadas a qualquer hora

Rua Conselheiro Bivar, 81

FARO

O OPIO

Deve realisar-se em 1 de dezembro proximo, em Haya, o reuñião da conferencia internacional para a ex inção do uso do opio na China.

O nosso paiz será representado n'essa conferencia p'lo nosso ministro de Haya, sr. Bartholomeu Ferreira.

JOAO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Estabelecido provisoriamente

NA 258

RUA BOCAGE, N.º 26 FARO

CORRESPONDENCIAS

Olhão, 3 de novembro de 1911.

Pesca de armações

Mal pôde imaginar-se a impressão desagradavel e inquietante produzida aqui pela noticia de que o governo pensa em fazer arrematar os locais guarnecidos annualmente pelas armações de pesca de atum e peixe miúdo, que no Algarve se elevam a 72, empregando cerca de 3.000 pescadores, alem d'aquelles que especialmente se occupam na condução do peixe pescado aos varios mercados e ás fabricas prepa adoras das correspondentes conservas, que devemos calcular em 2.000 homens.

Neste meio em que labutamos é a pesca o seu maior impulsor. Aqui salga se, estiva se, enxova-se, salga se diverso peixe e preparam-se conservas de sardinha em larga escala, não sendo difficil precisar o numero d' pessoal envolvido em tão laboriosa faina.

Como é pois que podia e devia encara-se o pernicioso expediente de arrematar a occupação dos locais em que é colhida a materia prima de tão largo e variado movimento? Como reparar o descalabro que reduziria á inactividade esse colosso que emprega e sustenta milhares e milhares de trabalhadores?

A arrematação dos locais refferidos para que e porquê? Foi este o nosso primeiro reparo, observando nos alguns, com gosto temor e assombro: «para occorrer aos em cargos da organisação e desenvolvimento da nossa marinha de guerra».

Extraordinario e selvatico recurso esse, na verdade, lo, o que se atinja serenamente qual o seu producto bem como os esmagadores effeitos economicos n'uma grande parte do nosso continente, que vive, como não, quasi da pesca colhida nas armações.

Uma verba relativamente reduzida em relação áquella que é preciso empregar para a dispor e realisar em certa altura a marinha bellica que nos ponha em situação de defeza e ataque quando porventura a razão e as coisas o recomendarem. E, para compensação de que não ha pessimismo no que avançamos, bastará compulsar os rendimentos das armações durante um periodo de dez annos e conhecer os respectivos lucros. Desapparecerá então essa lenda que os desconhecedores d'esta ordem de pesca accusam arrogantemente aos quatro ventos, e que muita gente, fugindo a profundar a materia, está acceitando e dando corpo.

Nada de redonjesas e calculos balofos, que a razão sacode o mais das vezes depois de provações bem custosas e damnosas. Prevenir, é a marcha, para que não haja que remediar quando já produzido o desalabro.

Em Italia, se bem nos informam, foi já experimentada a arrematação dos locais das armações de atum, havendo por bem o Estado abolir o principio por os seus effeitos serem inaceitaveis, volvendo, portanto, ás concisões.

Na Hespanha, onde ainda existem, estudam e tratam da sua extincção pois que os effeitos d'esta pratica causaram já a ruina de muitas familias e uma certa perturbação na pesca, succedendo varias vezes ficarem insoluveis taes onus em parte ou na sua totalidade.

Eis o que se observa lá fóra com a pesca do atum. Dado isto, que não será desconhecido á c'umpetencia Commissão central de pescarias e a sua ex.º o Ministro da marinha, nós não acceitaremos que possa a v'ghna a resolver-se o falado principio das arrematações.

Em outros tempos em que não havia escrupulos em afrontar e usurpar a propriedade alheia, quando se investia impudentemente em menoscabo da propria lei, varias tentativas se fizeram no sentido de estabelecer em Portugal tal principio; todavia os direitos adquiridos, a justiça incontestavel offerecida e os inconvenientes da atropelia accusar-m-se não a vingam.

Agora que, felizmente, tudo começou a orientar-se e a regular-se sem prejuizo de quanto se impõe pela razão e pe a justiça, e que se tomam na devida consideração o trabalho honrado e desenvolvimento da industria nacional ninguém deverá acceitar que se pense sequer no esfacelamento da pesca, justamente o melhor elemento da vida economica do Algarve.

Cantestamos desassombradamente que se trate de implantar em Portugal um principio danosamente provado em outros paizes, ruindo interesses sagrados e consagrados pela justiça e pelo trabalho de largos annos.

A nossa marinha de guerra tem que desenvolver-se e alentar-se. Assim o ancoiam os bons portuguezes; porem nunca sobre a ruina e usurpação de compra os e respuitabilissimos interesses, impellindo a miseria inumeras familias.

Desenvolver-se ha certamente com o curso geral e pautado como é necessario aos maiores empreendimentos nacionaes. Todos de boamente concorrerão nos limites de seus teres e haveres para attender a imperiosa necessidade.

A pesca n' o formará excepção á regra, e, do melhor grado, pelo que havemos sondado, concorrerá com a sua quota part, que é justo incida sobre o rendimento liquido, porquanto já está tribuada no producto bruto em materia de seis por cento.

Sobre a materia que é vasta e complexa, muito se nos offerece dizer, ficando para outros numeros e assim nos permitira a sua extrema bondade cidadão e amigo redactor.

Alportel.

Chegou aqui acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Alvaro Jayme Pereira, 2.º sargento da armada, afim de passar uma temporada a mu' l'anca de arcs

Realizou-se em São Braz de Alportel o registro civil do casamento e em seguida o acto religioso da sr.ª D. Maria Sancho, filha do nosso prezado amigo Manuel Martins Sancho e de Angelica Rita, com Joaquim da Cruz Calca, filho de João da Cruz Calca e da Joaquina da Conceição.

Foram testemunhas e madrinhas da noiva as sr.ªs D. Maria Angelina, tia da noiva, de S. Romão, e D. Maria da Cruz Rita, prima do Alportel. Foram testemunhas e padrinhos do noivo José Gallego de Brito e Manuel Francisco Carrusca, ambos do Alportel.

Desejamos aos noivos um futuro alegre e risonho, cheio de prosperidades. —Foi aqui acolhida com a maior alegria a noticia de que havia sido preferida sen teza a favor de Maria da Luz Pereira, que em nome de sua filha Celestina da Luz Caiado, requeria do abastado commerciante sr. Francisco Martins Caiado os alimentos necessarios para a sua sustentação e requer a sua justa penfihação. Esta sentença é um nobre elogio e honra para o me itissimo juiz que a prof'riu, correspondendo ao conscienci so pensar do pessoal d'este sitio que conhece desde creança a auctora, assim como como sua filha.

Não ha ninguém de espirito illibado de qualquer posição ou interesse que não diga que Celestina da Luz Caiado é filha do sr. Francisco Martins Caiado, até ás creanças do mesmo tempo de escola lhe chamavam Caiadinha e não a conheciam por outro nome, como pode provar quem estas linhas escreve que muitas vezes lhe ens no o a b e não a conhecendo senão por Caiadinha. Isto prova o que? Que é filha d' D. Paiva ou do Papa? Sim, sim, papa se por ahí muita coisa que não vos pertence, papam-se os bens ao pequeno e tambem se quer papam os santos direitos do pobre.

Oxalá, p' is, que o nobre e honrado uiz d'esta comarca saiba ganhar do modesto e rude povo do Alportel a sympathia e a consideração que merecem todos os que defendem a causa santa da justiça e a praticam.

O ALGARVE é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

Secção de Anuncios Editos de 30 dias (1.º annuncio)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do primeiro officio e inventario orphanologico por obito de Francisco Fernandes do Nascimento, morador que foi, no sitio de Guelhim, freguezia d'Estoy e foi casado com Anna de Jesus, residente no mesmo sitio, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio, citando Maria dos Reis e marido Joaquim Ruivo, e José Fernandes, solteiro, menor, interessados no dito inventario e ausentes em parte incerta, para todos os termos do referido inventario sem prejuizo do andamento do mesmo.

O escrivão, Antonio Pedro Carrajolla Travassos Neves.

Verifiquei a exactidão: O juiz de direito, Dias Ferreira.

Editos de 30 dias (2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão Peres, em execução de sentença commercial, que José Gago Machado, da aldeia de São Braz, move contra Antonio Pires Rosa, d'aquella freguezia, ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando o dito Antonio Pires Rosa, para no praso de dez dias, posterior ao dos editos, pagar ao exequente a quantia de 388\$625 réis, em que foi condemnado por sentença transitada em julgado, ou no mesmo praso nomear bens á penhora, sob pena de se devolver ao mesmo exequente o direito de nomeação, e seguir a execução seus termos.

O escrivão, José Joaquim Peres

Verifiquei: O juiz de direito, Dias Ferreira

Mobilia de casa de jantar, muito barata, vende-se na rua Conselheiro Bivar, 28—FARO.

DIVORCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e acção competente, foi proferida sentença em 9 de agosto de 1911, que transitou em julgado, auctorizando o divorcio, para todos os effeitos legais, dos conjuges Alvaro Chrispim de Sousa, empregado no commercio, e Maria Christina Rolão, d'occupação domestica, residentes em Faro.

Faro, 26 de outubro de 1911.

O escrivão, Annibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei: O juiz de direito, Dias Ferreira.

EDITAL

José Sande Lemos, capitão d'infanteria commandante da 5.ª companhia da circunscripção do Sul da Guarda Fiscal.

F. CO publico que no dia 15 de novembro do corrente anno, pelas duas horas da tarde e no quartel da secção fiscal em Faro se procederá á arrematação em hasta publica para as reparações necessarias no quartel do posto fiscal «Barrêta» area da referida secção.

O caderno de encargos acha-se patente na secretaria da secção fiscal em Faro todos os dias uteis das dez horas da manhã ás quatro da tarde.

A base da licitação é de 67\$000 réis.

Quartel em Villa Real de Santo Antonio, 30 de outubro de 1911.

O commandante da companhia, Jose Sande Lemos.

Capitão

Regimento de infanteria n.º 4

3.º batalhão

ANNUNCIO

O conselho eventual d'este batalhão faz publico que no dia 20 do corrente mez, pelas doze horas da manhã, terá lugar na sala das sessões do mesmo concelho, a arrematação em hasta publica para o fornecimento dos generos abaixo designados para consumo do rancho dos sargentos e dos soldados, de 1 de dezembro de 1911 a 30 de novembro de 1912: Arroz, azeite bacalhau, batata, carne de vacca e carneiro, cebolas, feijão amarello, feijão vermelho, dito manteiga, dito branco, grão, pimenta moída, pimentão, toucinho, vinagre, lenha, café e assucar.

Os concorrentes deverão, para serem admitidos á licitação, apresentar, no acto da arrematação, digo, da abertura da praça, as amostras dos generos, e bem assim as propostas, em carta fechada, elaboradas conforme o modo iddicado no caderno de encargos existente no referido conselho, sendo acompanhadas da importancia de 10\$000 réis, como caução provisoria, quantia esta que lhes será restituída com excepção dos adjudicatarios, que só receberão depois de terem na Caixa Geral dos Depositos o deposito definitivo.

As demais condições estão patentes no conselho eventual, onde podem ser examinadas todos os dias das onze horas da manhã ás tres horas da tarde, e onde serão dados quaesquer esclarecimentos que os concorrentes desejem.

Quartel em Faro, 2 de novembro de 1911.

O secretario, Francisco d'Assis Chrispim Tenente d'infanteria 4

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se dois vãos de janellas francezas, cantarias, e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, cantarias e portas de madeira, sendo uma de escada contra-moldada e outra de armazem; tudo novo sem ser estreado.

Trata-se com José Antonio da Silva—TAVIRA

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

SECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 6 de novembro, proximo, pelas 12 horas da manhã, na secretaria dos serviços de conservação, perante a commissão para o fim nomeada, se recebem propostas em carta fechada, para a arrematação de oito empreitadas de grandes reparações, constantes do quadro seguinte.

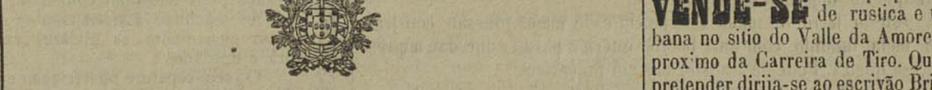
Table with 8 columns: N.º das empreitadas, Secções, Estradas, Kilometros, Quantidade de pedra por metro corrente, Extensão m. l, Importancia, Deposito provisório. Rows 11-18.

O programma e condições para estas arrematações pedem ser examinadas na secretaria da Direcção em Faro e nas secções de conservação, em todos os dias uteis, das dez horas da manhã ás tres da tarde.

N. B.—As propostas devem ser feitas em meia folha de papel sellado, e, sendo feitas nos impressos, deverão levar um sello de 100 réis.

Secretaria dos serviços de conservação em Faro, 24 de outubro de 1911.

O Engenheiro Chefe dos Serviços, Carlos H. Albers.



CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE 5.ª SECCÃO DE VIA E OBRAS ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 25 de novembro de 1911 pelas doze horas da manhã na Secretaria da 5.ª Secção de Via e Obras perante o respectivo chefe de secção terá lugar a arrematação para a adjudicação de 4 empreitadas de pedra britada, de 1000 m.º cada uma para ballastragem das linhas do Sul entre os kilometros 238 e 264.

O deposito provisório para ser admitido a licitar é de seis mil réis. Os licitantes podem enviar em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisório e de todos os documentos exigidos; entendendo-se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar ácerca dos actos do concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis, desde as 10 da manhã até ás 4 da tarde na secretaria da referida Secção de via e obras, em Faro. Faro, 1 de novembro de 1911.

O Conductor da 5.ª Secção de Via e Obras, Joaquim J. R. Pinto.

Companhia de Pescarias de Quarteira no Algarve

São convidados os accionistas d'esta companhia a reunirem no dia 15 de novembro proximo futuro pela 1 hora da tarde no escriptorio dos srs. M. G. Roldan Successores, d'esta villa, afim de se proceder á eleição da meza da assembléa geral e a leitura do relatório do exercicio findo em 30 de junho ultimo, conforme determina o § 1.º do artigo 21.º dos estatutos.

Villa Real de Santo Antonio, 31 de outubro de 1911.

O presidente da assembléa geral, Manuel Roldan y Pego.

MERCERIA

Abraham d'Abensis Sabath 30-31 D. FRANCISCO GOMES-34

N'esta antiga e acreditada casa encontra-se sempre um completo sortido de mercerarias, que primam pela sua excellente qualidade e escrupulosa escolha.

ESPECIALIDADE

Chá preto Victoria, muito aromatico e de optimo paladar a 2000 reis o kilo!

Loja de portas encarnadas

VENDE-SE uma propriedade de rustica e urbana no sitio do Valle da Amoreira proximo da Carreira de Tiro. Quem pretender dirija-se ao escrivão Brito.

Francez e Inglez Teorico e pratico Cursos para os alumnos do lyceu e lições particulares

R. B. VILLARS Bacharel em letras e em sciencias

LARGO DE S. PEDRO, 41, 1.º FARO

EXPLICADOR

O capitão Joaquim Mendes Cabegadas com largo tirocinio de ensino lyceal, 10 annos consecutivos, dá em sua casa, por preço modico, explicações do curso dos lyceus.

Estudantes

Recebem-se na rua Baptista Lopes, n.º 57, Faro. Preços modicos

José dos Santos do Nascimento

Emprestimos sobre penhores. Compra ouro e prata para derreter. Rua da Marinha, n.º 13, Faro, (vulgo Azevedo Coutinho).

ALIMENTOS HYGIENICOS

Alimentos para creanças. Alimentos fortificantes. Especialidades para diabeticos. Bebidas higienicas, o succo dos fructos.

Conservas de fructos dieteticos. Productos para caldos, porés e sopas. Productos para podings. Farinhas diversas. Massas alimenticias.

Sopas Nutricia, uma das mas modernas invenções para meza de familia. Grande commodidade para casa, em 20 minutos prepara-se uma sopa deliciosa.

Hygienicas, de facil digestão e deliciosas ao paladar, pacotes, meios pacotes e oitavos. A farinha Alpina, que tem uma venda extraordinaria em Lisboa, e tá tendo um largo consumo em Faro. O emprego referido d'esta farinha dá resultado surpreendente em todas as pessoas soffrendo de anemia, fraqueza de estomago, incommodos intestinaes, etc., ou simples convalescentes. Lata 360 réis.

O extracto de Malte em pó, o alimento dos «sportmens», é muito recommendavel para as enterites. Este alimento é um dos que mais se vende da Nutricia de Lisboa — frasco 600 réis.

Leite esterilizado, não confundir com o leite ordinario, garraf. de 1/2 litro 80 réis.

Succursal da NUTRICIA DE LISBOA, Rua de Santo Antonio—FARO.

CASA DAS MANTEIGAS

CAPÉ ESMERALDA

COM RESTAURANT

5, 6, 7, 8 -- PRAÇA D. FRANCISCO GOMES -- 5, 6, 7, 8

Neste antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagne nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paos, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc., a especialissima cerveja nevada, as deliciosas queijadas de Cintra sempre fresquinhas. Xaropes Ancora, aguas de Monte anção, Zambujal, Monchique e Vidago.

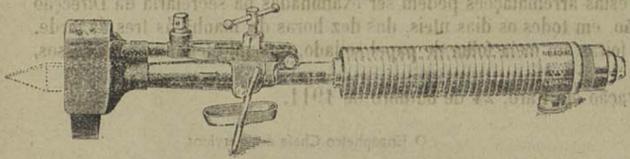
Fornece almoços, lunchs, jantares e ceias. -- Aceita commensaes a preços excessivamente baratos.

Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

LATOARIA PONTE

Esta casa acaba de receber do estrangeiro a ultima novidade em ferros de soldar a gazolina



E' este o unico ferro de soldar a gazolina que convem a toda a gente por ser o mais economico, o mais aperfeiçoado, o mais simples e o mais elegante que até hoje tem apparecido.

E' este o ferro de maior resistencia e de maior pressão, construido em metal fundido, com uma bomba interior para se lhe dar a pressão que se queira. Póde-se transformar em magarico.

E' esta a unica casa que os vende em Portugal.

Remette-se a quem mandar 5\$000 e mais 200 réis para a transporte. Faz-se descontos conforme a quantidade.

Recebem-se os ferros e dá-se as importancias quando estes não agradarem.

3-Rua Conselheiro Bivar, 3-FARO

A PRIMOROSA

DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida da Republica—Olhão

Padaria, Pastellaria e Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia.
Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmêradamente confeccionado satisfazendo todas as encomendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Alemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangns nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Cintra, sempre frescas.

Fiambre e salame; queijos de diferentes qualidades.

GRANDE DEPOSITO DE MOVEIS

DA

MARCENARIA NOBRE

RUA DE SANTO ANTONIO

FARO

E' o mais bem sortido em mobilias em todo o Algarve. Os preços e qualidades dos seus artigos estão em concorrência com os melhores estabelecimentos de Lisboa.

Em exposição permanente os acreditados pianos LUBITZ e cofres á prova de fogo experimentados.

Colossal sortido de moveis de ferro.

Cotchões d'arame por medidas, espelhos em todos os generos e tamanhos.

Carpettes, lapetes, stores e cortinados.

Olados para chão, mesa e cautchu para camas.

Vitraux, papeis pintados e muitos outros artigos que pela sua immensa variedade difficil se torna nomea-los.

MACHINAS DE COSTURA

Lusa e Eldredge

Vendem-se a prestações semanaes de 450 réis, ou a prompto pagamento com grandes descontos.

E' representante em Faro, F. S. PEREIRA, rua Ivens, 17 e 19, Faro, a quem podem ser requisitados catalogos.

Pede-se a todas as senhoras que precisem comprar machinas de costura, o não façam, sem primeiro verem as machinas LUSA e ELDRIDGE.

As machinas LUSA são montadas em esferas, e uma creança póle trabalhar com ellas, sem se fangar.

As machinas LUSA são as que em tudo e por tudo satisfazem plenamente as maiores exigencias em trabalhos de costura e bordados.

O seu superior aperfeiçoar ento e garantia sobeja das machinas LUSA.

A machina LUSA ou a ELDRIDGE é collocada em casa das pessoas que pretendem adquiril-as, não fazendo de estas contracto algum sem que estejam convencidas de que a machina offerece todas as vantagens acima mencionadas, pois só por esta forma se poderão convencer de que é desnuído de verdade tudo quanto de contrario se diga.

F. S. PEREIRA offerece-se para fazer gratuitamente todo e qualquer reparo nas machinas de costura, quer sejam da sua representação, ou outras, excepto quando tenham de levar peças novas, as quaes serão fornecidas pela custo.

Deposito de agulhas oleo e peças soltas.

F. S. PEREIRA

17 E 19 RUA IVENS—17 E 19

FARO

PROCURADORIA GERAL

Rua do Ouro, 220, 2.ª--LISBOA

TELEPHONE N.º 2363 Endereço telegraphico—(PROCURAL)

Ag'tes forenses em todas as camarcas do continente, ilhas e colónias nas principaes cidades da Europa e em todas as capitais dos Estados Unidos do Brazil

DIRECTORES: M. D'Agro Ferreira, Advogados; Vaz Ferreira, Advogados; Alfredo Cortez, Advogado; João de Vasconcellos

Advocacia: — Consultas oraes e escritas, proposição de acções, articuladas e allegações jurdicas, inquirições, depoimentos, exames e vistorias, minutas de recurso.

Procuradoria: — Perante todos os tribunales judiciales, administrat vos, fiscaes e ecclesiasticos, em Portugal, colónias e Estrangeiro, especialmente no Brazil, para acompanhar o andamento de todos os processos e fazer preparos, cumprimento de deprecataes, cartas d'ordem e rogatorias.

Assumptos commerciaes: — Acções, execuções, falencias, concordatas, reclamações de créditos, levantamento de depositos, organo acção de escritas commerciaes, contas correntes, etc.; em conformidade com a lei.

Secção especial de averbamentos: — E habilitação administrativa perante a JUNTA DO CREDITO PUBLICO.

Empréstimos sobre hypothecas: — Consignações de rendimentos e outras formas de garantia. Legalisação de documentos, liquidação de direitos de mercê, em cartes. Publicação de annuncios no *Diário do Governo* e jornaes nacionaes e estrangeiros. Registo de proprietades litteraria, artistica e industrial; registo de nomes, marcas, titulos e pat ntes de invenção. Habilitação de pensionistas no MONTE PIO GERAL e outros. Diligencias sobre serviços dependentes de todas as repartições publicas, secretarias d'estado, ministerios, consulados, e de todos os bancos e companhias.

Correspondencia e traducções em Francez, Inglez e Alemão

TINTURARIA LISBONENSE

Albino Augusto, tintureiro, chegou ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema allemão; pelles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal os. Fazem-se lavagens espedias em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a secco em toda a especie de roupas.

Tingem-se tambem fazendas em peça e fio, lava-se lã para colchões, executam-se, emfim, todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez.

Preto para lutos em menos de 48 horas

Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a oór no acto da entrega e se destingir, restitue-se a importancia.

Qualquer pessoa que desejar tingir alguma roupa, e que não possa vir a esta cidade escrever para a rua indicada, que obten resposta na volta do correio.

Rua Castilho, 38, (antiga Rua Barão)—FARO

ARMAZEM DE VIVERES

DE

J.A. Paraiso Pinto

63-RUA DE SANTO ANTONIO-67



Estabelecimento de melhor e mais variado sortimento em generos de mercearia, artigos de novidade, louças, vidros, cereaes etc.

A casa que offerece mais vantagens aos seus compradores, vendendo mais barato e distribuindo BRINDES de valor e utilidade.

IMPORTANTEI

Os Ex.ªs colleccionadores de cadernetas que esta casa fornece tem sempre garantidas as suas colleções sem receio que uma fallencia as torne nullas, visto que o seu proprietario compra tudo a prompto pagamento.

Dão-se bonus nas compras de todos os generos inclusivé farinhas, tabacos, etc.

Sempre bom gosto, sempre novidades

UMA AGENCIA

DOS

ARMAZENS GRANDELLA

EM

Cada terra do paiz onde hajam estações postaes

A PARTIR DO DIA 1 DE JANEIRO DE 1911

N'estas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente s'illadas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para

GRANDELLA & C.ª—RUA DO OURO 215, — LISBOA

Passadas 48 HORAS, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, isto sen de peça a guma.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencias 48 HORAS depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

NÃO É PRECISO MANDAR DINHEIRO ADIANTE, SÓ SE PAGA NO ACTO DA ENTREGA

SE por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não corresponderem ao que esperavam pela simples leitura do Catalogo, não serão obrigados a ficar com esses artigos, immediatamente

DEVERÃO

formar a empacotar o que não lhes agradar exactamente e no vinha acondicionado e sobrescriptado para

GRANDELLA & C.ª

RUA DO OURO, 215 — LISBOA

level-o novamente á agencia e não pagar os sellos que indicarem serem precisos por no volume. Passadas 48 horas de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolverem bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem; caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem tem a garantir as transações all effectuadas, a probidade commercial dos Armazens Grandella importante casa commercial do paiz, que d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas AGENCIAS são as ESTAÇÕES POSTAES em cada terra do paiz.

Aos Armazens Grandella